

Capítulo 16

FALTA DE APOIO PSICOLÓGICO AOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES

YANCA ALVES SANTOS¹
ANA TEREZA CORDEIRO DE CARVALHO¹
DAVI PEREIRA SANTOS¹
CARLOS DIOGO SCOPEL¹
NATHÁLIA SOARES PIVOTO¹

¹*Discente – Medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis*

Palavras-Chave: Depressão; Saúde do Adolescente, Saúde Mental; Psicologia Educacional.

Doi

10.59290/978-65-6029-163-8.16

EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a busca por apoio psicológico nas instituições de ensino tornou-se crescente, principalmente após o cenário pandêmico. As modificações nas condições de viver associadas aos efeitos da pandemia (LINHARES & ENUMO, 2020) afetam significativamente a saúde mental de jovens e adolescentes. Não obstante, a falta de aparato psíquico aos estudantes da rede pública de ensino tem provocado sentimentos de angústia, medo, insegurança e, conseqüentemente, atingido drasticamente o desempenho nas atividades acadêmicas, permitindo um ambiente favorável para a ocorrência de massacres, como o atentado que ocorreu na Escola Pública Thomazio Montoro no dia 27 de março de 2023, o qual um adolescente de 13 anos atacou quatro professoras utilizando uma faca, resultando no óbito de uma das vítimas (G1, 2023). Partindo desse pressuposto, tais comportamentos tornaram-se frequentes, demonstrando o atual estado de fragilidade psicológica dos adolescentes.

No decorrer do tempo houve evolução no âmbito educacional visando a ampliação de multiprofissionais nas instituições de ensino, como é corroborado pela publicação da Lei nº 13.935/2019. De acordo com a lei, “as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais” (BRASIL, 2019). Apesar disso, ainda é deficitária a presença de profissionais qualificados e capacitados para atender as demandas dos estudantes, escutar ativamente, acolher e lidar com quadros de ansiedade e depressão que frequentemente acometem os adolescentes.

Segundo o Ministério da Saúde, “a adolescência é a etapa da vida compreendida entre a

infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial” (BRASIL, 2007). Somado a isso, destaca-se que é o período em que os adolescentes estão em busca de novas descobertas e novos anseios. Sendo assim, é um momento marcado por profundas alterações não somente biológicas, mas também transformações identitárias e culturais. Portanto, a orientação e o acompanhamento desses adolescentes pela família e pelos educadores nessa fase da vida são fundamentais para o bom desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Dado ao exposto, situações de atentados como o que aconteceu em maio de 2023, resultou em óbito de professores e alunos. Nesse contexto, foi elaborado como medida de intervenção pela escola o apoio das equipes multiprofissionais de saúde e de atividades pedagógicas que serão ampliadas em oficinas de arte e grafiteagem para um ambiente novo para todos os profissionais e estudantes.

O objetivo de estudo do presente relato foi realizar uma atividade educativa de atenção à saúde mental dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Eunápolis observando seus medos e anseios para o futuro, a partir de interações e atividades diversas, correlacionando com a escassez dos atendimentos psicológicos aos adolescentes da rede pública de ensino.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência dos discentes da disciplina Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino Serviços e Comunidade (PINESC), do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis. Para tanto, foi realizada uma ação educativa em uma escola estadual do município, em 2021.

A disciplina do PINESC baseia-se em uma prática realizada pelos acadêmicos de medicina da Faculdade Pitágoras, a qual permite compreender a organização, planejamento e o funcionamento dos serviços públicos de saúde, desenvolvendo caráter resolutivo para as fragilidades identificadas. Portanto, a prática de atividades de promoção à saúde em Unidades Básicas de Saúde e setores da comunidade, tem se mostrado fundamental para a formação médica.

Na abordagem inicial foi solicitado que cada adolescente enchesse um balão e se posicionasse em um círculo. Em seguida, eram orientados a jogarem para cima e os acadêmicos adicionavam mais balões, que não poderiam cair no chão. À medida que os balões estouravam ou iam para o chão, o aluno deveria sair da roda e se direcionar para um local isolado dos outros participantes até sobrar um único aluno. Depois da dinâmica finalizada, foi explicado que o balão representava os seus sentimentos, sonhos, aflições e necessidades e que quando alguém era retirado da roda representava a tensão que é carregada quando os sentimentos não são partilhados.

Posteriormente, os alunos escreveram em um papel as emoções que emergiram durante a dinâmica. Foram registradas palavras como: “angústia”, “mágoa”, “animada”, “feliz”, “frustração”, “tédio”, “raiva”, “vontade de sumir”, “peso mental”, “preocupações futuras”, “insuficiência”, “desânimo”, “abandono”, “solidão”, “saudade”, “tristeza” e “ansiedade”. Assim, a partir das palavras expostas por eles, foi debatido cada sentimento, a importância de dividir com outras pessoas e a necessidade do apoio psicológico.

Após orientações sobre cada uma das emoções expostas, os alunos foram solicitados a escreverem novamente, agora no quadro, as novas emoções que surgiram após a roda de conversa. No final, os discentes ressaltaram a importância

da mudança de hábitos de vida e do apoio psicológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual houve uma grande transformação na maneira de interação e expectativas na população jovem, a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a qual teve seu início em dezembro na China, trouxe consigo inseguranças, medos, frustrações, ansiedades e desafios no que diz respeito a saúde mental dos adolescentes. O fechamento das escolas durante esse período, distanciamento social, aumento do tempo de tela, interrupção da rotina de crianças e adolescentes, alteração da percepção e expectativas do futuro acarretaram um baixo grau de saúde mental entre os jovens, corroborando no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão, sendo esse um dos grupos mais propícios a sofrerem com essas alterações por estarem em um processo de formação social e psicológica. Portanto, as redes de ensino se tornaram essenciais para o apoio emocional desse grupo no retorno às aulas (MIRANDA *et al.*, 2020).

Ao decorrer dos anos a educação no Brasil passou por diversas modificações, a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, uma proposta da Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, trouxe consigo a importância da inserção de uma equipe multiprofissional para o atendimento dos alunos (BRASIL, 2019). Portanto, é possível notar um estreitamento da educação e psicologia, agindo adjuntos para o processo de ensino, possibilitando uma melhor abordagem da equipe pedagógica. Em contrapartida, a falta de recursos e de apoio governamental às instituições de ensino públicas, além da violência em sala de aula, tornam a abrangência dessas políticas muitas vezes difíceis, tornando

ainda mais essencial a participação em conjunto de psicólogos com os demais educadores (SALES, 2020).

Dado ao exposto, os professores podem recorrer ao Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e à Atenção Primária à Saúde (APS) como instrumento de auxílio diante de situações de difícil resolução. Assim sendo, o CAPSi e a APS vem sendo essenciais para manutenção da saúde mental dos adolescentes, na proposta de oportunizar o cuidado e reintegração para jovens através do acompanhamento clínico, lazer, e fortalecimento comunitário são ferramentas efetivas. Existem fatores protetores no que diz respeito ao desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes, o qual a escola desempenha fator primordial, uma boa educação tendendo a ser um fator protetor, assim como o inverso pode ocasionar em fragilidades e prejuízo na saúde mental. Não é incomum que familiares tragam crianças e adolescentes à APS, por queixas de saúde mental e mal comportamento, portanto, o encaminhamento para o CAPSi se torna algo fundamental para restabelecimento e apoio desse grupo, oportunizando medidas e acompanhamento de diversos casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A OMS define a adolescência no período entre 10 e 19 anos. Nesse contexto, a atividade realizada apresentou como resultados a participação de 16 alunos na faixa etária de 15 a 18 anos do terceiro ano do ensino médio, no qual foram solícitos e nos ajudaram em todas as etapas das dinâmicas. A intervenção demonstrou as fragilidades dos estudantes com o decorrer da atividade, eles relataram suas preocupações em relação ao futuro quando indagados sobre qual profissão gostariam de seguir após concluir o ensino médio, relacionando o anseio do mercado de trabalho concomitante a indecisão

de qual caminho seguir (LIMA & CARVALHO, 2022).

Frente ao ambiente escolar, sinais e sintomas como dormir na sala de aula, alteração de apetite, crises de choro, desinteresse em interagir com colegas de turma, dificuldade de concentração e tendência ao cansaço, podem ser percebidos pelos professores e profissionais do meio, e que levam a pensar na gravidade emocional que aquele aluno se encontra, sendo grandes indicativos de transtornos mentais como quadros depressivos. Ademais, após a percepção do quadro emocional, os profissionais devem estar atentos para orientar o adolescente e sua família sobre a necessidade do apoio psicológico (GROLLI *et al.*, 2017).

No presente estudo, diversos adjetivos foram utilizados, para descrever o humor, como: deprimido, triste e angustiados apareceram evocados no primeiro momento frente a roda de conversa com os adolescentes, estes são desencadeados a partir de vários fatores como após situações de traumas, assédios, hostilidade, abuso de substância e doenças clínicas, trazendo gravidades e problemas durante a vida do indivíduo, tornando-se fatores predisponentes para a depressão maior (BENINCASA & REZENDE, 2006).

Durante a atividade, outros sentimentos foram expressos através dos termos “ansiedade” e “medo”, o qual ganharam um importante destaque. Destarte, sintomas ansiosos podem ser definidos como um estado em que a pessoa se apresenta sempre em alerta ou com sentimento de uma ameaça futura por algo desconhecido, gerando um sofrimento por antecipação e com receio de não saber lidar com aquela determinada situação, acarretando a uma interpretação de maneira errônea ao julgar uma circunstância como exageradamente ameaçadora. Vale destacar que a adolescência é uma fase delicada, o qual o indivíduo apresenta oscilações frequen-

tes de humor, o que pode acarretar o envolvimento em comportamentos de risco. No entanto, o medo é caracterizado como uma reação fisiológica, sendo a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida (JATOBÁ & BASTOS, 2007).

Expressões como “tédio” e “raiva” foram emoções expostas pelos alunos referentes a presença na instituição naquele dado momento, sendo entendidas como uma em resposta afetiva súbita e intensa, atrelada a estímulos internos ou externos. Entende-se a raiva um reflexo comum do organismo frente às situações de perigo, ameaça e frustrações se apresentando como um estado de alerta que instiga alterações físicas e emocionais (POSSEBON, 2019). Com relação ao tédio, estudos apontam que o tédio no contexto educativo está relacionado com experiências de cansaço, baixa autoestima, frustração e raiva, resultando em comportamentos de oposição, menor desempenho e insatisfação escolar, os quais são fatores facilitadores para comportamentos de risco na adolescência (PINTO, 2012).

Durante a dinâmica, referiram sensações somáticas como: aperto no peito, corpo dolorido, dificuldade de respirar ou muito cansaço, são sinais e sintomas difusos que não apresentam alterações nos exames complementares e explicação fisiopatológica relacionada, sendo uma importante causa de busca de atendimento em pessoas em sofrimento emocional. Pacientes que apresentam esse quadro clínico, estão predispostos a recidiva e restrições associadas, carecendo de ajuda tanto psicológica quanto medicamentosa, buscando como primeiro auxílio à família que simboliza, a proteção, o apoio e a fonte de modelos que direciona a forma como cada um aprende a ser e a enfrentar e lidar com as dificuldades do mundo. Todavia, os pais ao vivenciar a vida e expectativas do filho em uma dada situação, não compreendem as necessida-

des do adolescente refletindo aquilo como um ataque nervoso histérico ou designam como ligeiramente insignificante (GUSSO & CERATTI, 2018).

Segundo a Sociedade de Pediatria de São Paulo, as perspectivas dos adolescentes acerca do futuro estão ligadas diretamente ao mercado de trabalho, definindo-se como um passo importante para a transição ao mundo adulto, marcado principalmente a partir do ensino médio e ficando mais determinante aos 17 anos (BALDINI, 2014). Dado ao exposto, a necessidade de ingresso rápida ao mercado de trabalho inerente à obrigação de um curso profissionalizante apresenta duas vertentes, a primeira está relacionada com a necessidade de contribuir para a renda per capita familiar e a segunda somente após a conclusão do ensino superior. Portanto, a oportunidade de trabalho mantém-se atreladas a necessidade de anos de estudos profissionalizantes, nível socioeconômico e grau de escolaridade (MARTINS, 1997).

Tais aspectos expostos durante o presente estudo referente aos transtornos mentais, ficam evidentes nos papéis descritos pelos alunos da rede de ensino estadual no momento da dinâmica, atentando-se a dois relatos que destacam os temas discorridos:

“Me sinto com um vazio enorme em mim, me sinto ansiosa, às vezes parece que o meu coração vai parar e tudo dói, me sinto muito angustiada, às vezes parece que não consigo sentir nada, sinto uma vontade terrível de sumir e não fazer nada” (Aluno 1).

“Hoje eu não estou bem, acho que já tem alguns dias ou até semanas que minha única vontade é sumir, dói respirar e dói tudo, eu só tenho vontade de chorar, estou com medo desse sentimento não sumir, acho que minha mente está sendo minha maior inimiga” (Aluno 2).

Por fim, 15 alunos se prontificaram em escrever no quadro, em sua maioria apresentaram expressões de alívio ao final da atividade, com a ressalva de 2 que escreveram afirmações de neutralidade e 1 que preferiu não participar desse último momento. Por conseguinte, durante a discussão, foi ratificado a responsabilidade dos docentes em relação a necessidade do reconhecimento precoce dos possíveis transtornos mentais e a necessidade de estimular tanto o apoio familiar quanto o tratamento psicológico, para que todos consigam manter seu bem-estar mental. Outrossim, para os acadêmicos do curso de medicina, tornou-se possível um contato maior com a hebiatria e a psiquiatria, agregando ao conhecimento e a prática médica.

CONCLUSÃO

Através dessa experiência foi possível identificar como a deficiência de apoio psicológico nas instituições de ensino interfere negativa-

mente na vida de jovens e adolescentes, no convívio entre os colegas, família e sociedade como um todo. Foram identificados durante a atividade sentimentos de angústia, tristeza, frustração, vontade de sumir e solidão que podem ser reflexos da atuação de um conjunto de fatores como as questões hormonais e sociais comuns à idade, mas também podem estar associadas à escassez de especialistas para atender as demandas dos estudantes juntamente com os professores e familiares.

Nessa perspectiva, a inclusão de multiprofissionais e serviços de psicologia nas escolas é fulcral para o adequado apoio emocional, comportamental e vocacional desses estudantes. Além de fomentar a prevenção de futuras agressões e ataques que poderiam acontecer no âmbito escolar pelos alunos que se encontram afetados psicologicamente. Portanto, esse apoio psicológico tem como objetivo amparar, acolher e dar suporte para que eles possam enfrentar as demais etapas da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDINI, S.B. O adolescente e a entrada no mercado de trabalho. São Paulo [Internet]. São Paulo: Sociedade de Pediatría de São Paulo; 2014. Disponível em: <https://www.spasp.org.br/2014/05/16/o-adolescente-e-a-entrada-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BENINCASA, M. & REZENDE, M.M. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. *Boletim de Psicologia*, v. 55, n. 124, 2006.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União* 11 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

G1. Vídeo mostra aluno esfaqueando professora dentro de sala de aula de escola estadual em SP [internet]. São Paulo, G1 SP; 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/27/aluno-esfaqueou-professora-dentro-de-sala-de-aula-de-escola-estadual-em-sp.ghtml>. Acesso em: 17 mai. 2023.

GROLLI, V. *et al.* Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87, 2017. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>

GUSSO, G. & CERATTI, M. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade - 2. ed: Princípios, Formação e Prática; Artes Médicas, 2018.*

JATOBÁ, J.D.V.N. & BASTOS, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas, Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, n. 3, p. 171, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000300003>.

LIMA, E.L. & CARVALHO, O.C. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) - [Internet]. Transições é o tema central da Semana Internacional da Saúde do Adolescente, 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=64:semana-internacional-saude&catid=8#:~:text=A%20OMS%20considera%20como%20adolescência,nomeação%20até%20os%2021%20anos>. Acesso em: 14 mai. 2023.

LINHARES, M.B.M. & ENUMO, S.R.F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, p. e200089, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MARTINS, H.H.T. O jovem no mercado de trabalho. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Educação* [online], n.05 -06, p. 96, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, p. 176: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.34), 2013. Acesso em: 16 mai. 2023.

MIRANDA, D.M. *et al.* How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents? *International Journal of Disaster Risk Reduction*, v. 51, p. 101845, 2020. doi: 10.1016/j.ijdr.2020.101845.

PINTO, Â.S.S. Propensão para o Tédio e Comportamentos de Risco em adolescentes. Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores. Portugal: Instituto Universidade de Lisboa; 2012.

POSSEBON, E.P.G. Raiva, Agressão e Educação: um diálogo necessário. *Educação UNISINOS*, v. 23, n. 1, p. 155, 2019. <https://doi.org/10.4013/edu.2019.231.10>.

SALES, I.E.G. Psicologia e educação: novas perspectivas para a educação brasileira. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 22, n. 1, p. 21, 2020. <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13227>.